



Trabalhadores protestam contra juros altos em todo o país

As bancárias e os bancários aderiram massivamente às manifestações de ruas em todo o Brasil, convocada pela CUT para esta terça-feira (21), para exigir a redução da taxa básica de juros (Selic). Definido pelo Banco Central (BC), o índice está em 13,75% ao ano – o mais alto do mundo.

A data foi escolhida pela CUT e demais centrais sindicais e movimentos populares por coincidir com o primeiro dia de reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), para decidir sobre a taxa básica de juros, Selic. A reunião vai até esta quarta-feira (22), quando é anunciada, após o fechamento do mercado, a decisão do grupo.

Os atos também reivindicam a democratização do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (CARF), órgão que julga processos



administrativos de grandes devedores e, em geral, beneficia as empresas sonadoras porque a maioria dos conselheiros é empresário.

#JurosBaixosJá - Não foram só as ruas que foram ocupadas para exigir a queda da taxa básica de juros (Selic) praticada pelo BC. Desde as primeiras horas da manhã, várias postagens no Twitter começaram a subir a hashtag #JurosBaixosJá, que alcançou o quarto lugar entre as mais comentadas no Brasil.

Itaú pare de demitir e fechar agências

Mesmo com lucro de quase R\$ 31 bilhões em 2022, o Itaú se destaca em assédio moral, demissões e fechamento de agências. Já foram fechadas 239 e o banco quer fechar mais 106 neste ano.

Em reunião na quinta-feira (16/03), além de cobrar o fim dos desligamentos e a interrupção do fechamento das agências, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) questionou os números

apresentados pelo Itaú e o processo de realocação.

A postura do Itaú só reforça o que o movimento sindical divulga há muito tempo. Os bancos só visam o lucro e não se importam com a saúde da categoria nem com o bom atendimento ao cliente. O Sindicato segue firme cobrando o fim das demissões, mais contratações, além do fim do assédio moral generalizado nos locais de trabalho.

Desigualdade de gênero atinge a ciência

No Brasil a desigualdade de gênero afeta até a ciência. Há uma queda na participação de mulheres com o avanço em estágios profissionais. É o que aponta o estudo do Iesp (Instituto de Estudos Sociais e Políticos), da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Somente em 34% das áreas as mulheres alcançam equidade ou são maioria entre os docentes da pós-graduação. Por outro lado, houve alta geral, ainda que discreta, da participação das brasileiras com mestrado, doutorado e na docência, com percentual de 2%, 3% e 5%, respectivamente, em diversas áreas do conhecimento no país, de 2004 a 2020.

Também foi verificado que ainda há desigualdade grande de gênero quando se compara o montante de mulheres nas chamadas “ciências duras” como física, matemática e engenharias, consideradas “masculinas” e as apontadas como “femininas”, a exemplo de nutrição, enfermagem e serviço social.

Taxa de juros no Brasil é “chocante”, diz Nobel

Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001 e professor da Universidade de Columbia (EUA), disse que a taxa de juros no Brasil pode ser considerada “chocante” e equivale a uma “pena de morte”, e que o país sobrevive em razão da ação dos bancos públicos. Stiglitz disse isso, nesta segunda-feira (20), no seminário “Estratégias de Desenvolvimento Sustentável para o Século XXI”, promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) juntamente com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Caixa: promoção por mérito é antecipada

Após reivindicação da CEE (Comissão Executiva dos Empregados), a direção da Caixa garantiu a distribuição linear do delta para todos os trabalhadores elegíveis na Promoção por Mérito. O pagamento será antecipado para dia 31 deste mês. Na reunião, realizada na sexta-feira, o banco também informou a antecipação do retorno do GT (Grupo de Trabalho) Promoção por Mérito para maio. O objetivo é definir os critérios de promoção para o ano base 2023 com maior antecedência.

Trabalho escravo cresce 174% nos últimos 2 anos

Nos dois últimos anos do governo Bolsonaro, os casos de trabalho análogo à escravidão no Brasil aumentaram 174%, sendo que apenas em 2020 foram resgatadas 938 pessoas nesta situação e no ano passado 2.575, maior número desde 2013. Os dados são do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Em fevereiro passado, mais de 200 homens foram resgatados em Bento Gonçalves (RS), na serra gaúcha, em condições de trabalho escravo. No total, 890 trabalhadores foram salvos do escravismo moderno neste ano.